

Rotas & Destinos

PARIS

ROTEIRO SECRETO
DO MARAIS,
BAIRRO DA MODA
E DO PECADO

BRASIL

ALCOBAÇA
UMA SURPRESA BAIANA

DESCONTOS
EM HOTEIS NACIONAIS
E INTERNACIONAIS ATÉ

30%

EXCLUSIVO
ROTAS&DESTINOS

ISLAY & JURA ESCÓCIA

ILHAS DO WHISKY, DAS EMOÇÕES
E DAS PAISAGENS

► FUGAS

FIM-DE-SEMANA FUNCHAL ► À DESCOBERTA CASA DO RIO VEZ
24 HORAS COPENHAGA ► ESTRADA FORA DE SILVES A CASTRO MARIM

N.º 160 2 Mensal 3 Setembro 2008 2 €3,80 (incl.)



DE SILVES A CASTRO MARIM

DERRADEIROS PRAZERES ESTIVAIS

Viajámos por terras onde os vestígios árabes se mesclam com os megalíticos e medievais. Descobrimos aldeias serranas paredes-meias com praias tranquilas em plena *saïson* e casas de turismo rural em que o silêncio só é vencido pelo toar das relas. Num Algarve que encerra muitos "Algarves". Haja vontade de os descobrir





Café Inglês, em Silves, e Praia da Marina, classificada pelo Guia Michelin como uma das 100 mais belas do mundo



CONTA-QUILÓMETROS

DIA 1 | 30 KM

Silves > Praia da Marina > Estombar
Saia de Estombar e apanhe a EN 125 ao longo de 10 km, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia, que fica a cerca de 4,5 km. Para regressar faça o caminho inverso para Silves, mas na primeira rotunda vire para Arrochela/Estombar. Siga por uma estrada em mau estado. A Quinta da Tapada do Gramacho está assinalada na estrada por três grandes pedras coloridas, junto a um sinal de Stop.

DIA 2 | 193 KM

Estombar > São Bartolomeu de Messines > Alte > Loulé > Querença > São Bartolomeu (Castro Marim)
Apanhe a N125 em direcção a Faro e vire à direita para a N124. Na rotunda seguinte tome a IC1 e prossiga até chegar a São Bartolomeu. Para Alte, saia da povoação pela Rua da Liberdade, apanhe a N124 e siga em frente. O percurso tem 12 km. Daí para Loulé, tome a N124 e, na primeira rotunda, a IP1 até chegar à N396. Siga em frente até chegar à cidade. Para Querença apanhe a Av. Eng.º Laginha Serafim e, na rotunda, tome a N396 e siga as placas indicativas. Regresse depois a Loulé e apanhe a A22 rumo a Castro Marim. Vire na saída de Monte Gordo para chegar à Companhia das Culturas.

DIA 3 | 42 KM

São Bartolomeu > Praia de Cacela-a-Velha > Cacela-a-Velha > Castro Marim > Monte Gordo
Vá até Castro Marim através da N125 e tome a A22 em direcção a Faro, deixando-a na saída 17. Passe por Altura e Bornacha e vire à esquerda para Cacela-a-Velha. A Fábrica encontra-se assinalada. Depois é só fazer o caminho inverso.

Até aos anos 60 a costa algarvia tinha uma função definida pelo regime:

servir de entreposto comercial – Tânger estava mesmo ali ao lado – e pólo industrial. As praias pertenciam aos pescadores e agricultores que aproveitavam o terreno fértil, quando o havia, junto ao mar. Entretanto, abriram-se as portas ao turismo de massas. Parte das cidades e aldeias descaracterizaram-se e os areais, antes desertos, quase implodiram de nórdicos avermelhados pelo Sol mediterrânico. Mas esse não é o Algarve que lhe propomos visitar. Aquele por onde deambulámos e nos encantou conserva o aroma da maresia, quilómetros de paisagem de pomares ou barrocal, praias quase desertas e povoações pitorescas repletas de vestígios da passagem dos árabes por Portugal. Onde as férias se fazem de silêncio, de cozinha aromática com base nos produtos da serra ou do mar e de mergulhos quase solitários – não fossem os peixes curiosos – em águas tranquilas e límpidas. Isto porque o Algarve encerra muitos, desconhecidos e mais interessantes “Algarves”.

Dia 1

Silves > Praia da Marina > Estombar

Tem tanto de arcaica como de cosmopolita. De moura como de cristã. Silves, outrora a mais importante povoação algarvia, é fascinante no interior da almedina (a zona envolvida pelas muralhas) com as suas ruazinhas íngremes que escorrem do castelo, lojas de artesanato, casas impecavelmente caiadas e recantos sossegados, onde o tempo parece ter parado algures só para nos deixar descansar entre buganvílias e gatos preguiçosos.

No que toca aos interessados em História também não desilude. Basta passar o arco sob o Torreão das Portas da Cidade, ao lado do Museu Municipal de Arqueologia, para sermos de imediato surpreendidos pela Igreja da Misericórdia e pela Sé Catedral. Esta última é magnânime. Edificada com o grés vermelho da região, possivelmente no local de uma antiga mesquita, é um dos mais belos exemplares góticos do país. Mais opulento só mesmo o castelo, o maior do Algarve – com onze torres e um total de 12.000 m². Pensa-se que tem origem na cintura de muralhas construídas



ONDE FICAR

► **Quinta da Tapada do Gramacho** – Possui três apartamentos *self-catering* e seis quartos. Todos são personalizados e equipados com lençóis e colchões de excelente qualidade. Parte possui varanda com vista para os campos e para o rio Arade.

Tarifas: Quartos duplos a partir de €60

Contactos: Tapada do Gramacho, Apartado 302, Silves, www.tapadadogramacho.com

Reservas: Atmosphere Hotels, tel. 213 907 170, www.atmospherehotels.pt

► **Companhia das Culturas** – Com sete quartos decorados com peças antigas de família ou outras recolhidas em antiquário, a Companhia das Culturas tem o branco como cor dominante e a madeira, a cortiça, o vidro e a pedra e como materiais chave. A estrutura foi concebida pelo arquitecto Pedro Ressano Garcia (estudioso e autor de novos projectos de reconversão da frente ribeirinha lisboeta) em estreita colaboração com Eglantina, a partir dos edifícios originais, com distintas funcionalidades e datas de construção, alguns dos quais em ruínas.

Tarifas: Quartos duplos a partir de €70

Contactos: Companhia das Culturas, Fazenda de São Bartolomeu, Castro Marim, www.companhiadasculturas.com

Reservas: Atmosphere Hotels, tel. 213 907 170, www.atmospherehotels.pt



Deambulámos pelo Algarve que conserva o aroma da maresia, pomares, praias desertas e povoações pitorescas repletas de vestígios da passagem dos árabes

ouvido falar dos menires e jazidas que pululam pelos terrenos. O melhor será perguntar pela localidade de Mimosa. A partir daí, os vestígios arqueológicos do Cerro da Vilarinha já se encontram relativamente bem assinalados. Prosseguimos para Alte, uma das aldeias mais típicas algarvias. É incontornável a visita à Igreja Matriz, rica pela sua talha e azulejaria barrocas, abóbada quinhentista, portal e pias baptismas manuelinos ou às Fontes Pequena e a Fonte Grande – nascentes que durante séculos moveram os nove moinhos existentes ao longo do seu curso.

Depois, é só escolher uma esplanada onde degustar um doce regional à base de frutos secos ou um folhado de Alte (uma das pastelarias mais afamadas é a Água Mel) e fique a contemplar o casario com as suas chaminés rendilhadas. Prosseguindo em direcção ao Sotavento algarvio, chegamos a Loulé, terra de grande dinâmica comercial, organizada em torno do mercado, ao jeito árabe. A visita às muralhas, ao mercado e à Igreja Matriz é aconselhada pelos guias, mas nada saberá melhor que deambular pelo centro histórico, um emaranhado de ruazinhas medievais, onde ainda se

encontram artesãos em pleno labor. Caso da ceramista Bernardete, que, no atelier da Rua D. Paio Peres Correia, cria azulejos e louça com *design* inovador, utilizando técnicas de pintura tradicionais. Numa terra que se orgulha de apresentar a fusão perfeita entre a gastronomia serrana e a ribeirinha, o almoço só pode ter lugar no clássico Paixanito. Inaugurado em 1992 como um simples bar de *tapas*, foi ganhando prestígio e hoje é já uma referência no panorama gastronómico algarvio. Quanto ao café, pode ser tomado no Calcinha, onde o poeta António Aleixo

Filipa Faisca, mestra na arte de fazer bonecas de pano; exteriores da Quinta do Gramacho e Karin, a proprietária holandesa, que encontrou em Silves a vila tranquila e segura que procurava para educar os seus filhos



ONDE COMER

- **Café Inglês** – Escadas do Castelo, 11, Silves, tel. 282 442 585
Situado junto às muralhas do Castelo de Silves, este bar, restaurante e esplanada encontra-se instalado num antigo casarão. Ao almoço serve saladas e pizzas. Já à noite aposta na cozinha internacional e em sobremesas de inspiração britânica. Também tem música ao vivo aos fins-de-semana.
- **Paixanito** – Estrada de Querença, Olho de Água, Loulé, tel. 289 412 775
Um clássico de Loulé que tem como especialidade quatro dezenas de entradas ou *tapas*, que variam ao longo do ano, mas sempre inspiradas na gastronomia nacional, em especial a algarvia.
- **Restaurante Costa** – Sítio da Fábrica, Vila Nova de Cacela, tel. 281 951 467
Mesmo em frente à Ria Formosa, onde se apanham os barcos para a praia, este restaurante serve há quarenta anos o mais afamado arroz de lingueirão da região. As ostras e o peixe fresco são também especialidade da casa e a razão da sua popularidade.
- **Vicius** – Rua Gonçalo Zarco, 6, Monte Gordo, tel. 965 749 992.
Só serve jantares. Serve deliciosa cozinha tipicamente algarvia, quer do litoral quer serrana, assim como *tapas* diversas. São exemplo o arroz de lingueirão ou arroz de cabidela da casa (apenas sob encomenda). As sobremesas são várias, todas elas caseiras, e a garrafeira é excelente.

Dia 3

São Bartolomeu ➤ Praia de Cacela-a-Velha
➤ Cacela-a-Velha ➤ Castro Marim ➤ **Monte Gordo**

As manhãs acordam tão radiosas na Companhia das Culturas que é impossível preguiçar. Mas não é apenas a luz branca que nos arrasta para o exterior. Nem o pequeno-almoço farto e saudável, à base de produtos biológicos. É também a piscina, e uma

As manhãs acordam radiosas na Companhia das Culturas, onde a luz branca nos arrasta para o exterior aromatizado a tomilho, laranjeira, figueira, beldroegas e cardo

Uma das estreitas e sinuosas ruazinhas de Loulé; Restaurante Paixanito, um clássico para petiscar *tapas* em Loulé; Fonte da Benémola, perto de Querença; e o original Mercado Municipal de Loulé

se reunia com os intelectuais louletanos no início do século passado. Avançamos um pouco mais para o interior e chegamos à aldeia de Querença, recentemente intervencionada. É o lugar ideal para comprar enchidos, gelados artesanais ou as bonecas de trapo elaboradas por Filipa Faísca, de 74 anos, que assim pretende dar a conhecer às gerações vindouras as diferentes profissões ligadas ao mundo rural, entretanto caídas em desuso (pergunte no posto de turismo como encontrar os artesãos).

Na serra, o silêncio é absoluto e o calor abrasador. Não poderíamos encontrar melhor local para relaxar que a Fonte Benémola, sítio classificado pelo ICN, onde se podem apreciar espécies vegetais pouco comuns no Algarve, tais como salgueiros, freixos, loendros, choupos e tamargueiras. Ou então dar um mergulho na Ribeira da Fonte Menalva até que chegue a hora de partir rumo a São Bartolomeu, próximo de Castro Marim. Esperam-nos Eglantina e Francisco na casa de campo de charme Companhia das Culturas.

quinta de 40 hectares onde não faltam recantos aromatizados a tomilho, laranjeira, figueira, beldroegas e cardo. Lugar de descanso, contemplação e passeios demorados que a ausência de televisão apenas vem acentuar, aqui as conversas não têm hora nem lugar marcado. Muito menos as que encetamos com os proprietários, há 13 anos a viver num monte vizinho. A criação desta unidade turística foi a forma que encontraram para equilibrar financeiramente a propriedade – onde apenas se pratica agricultura biológica –

A sombra, no alpendre da
Companhia das Culturas,
tomam-se pequenos-almoços
fartos, com base em produtos
biológicos – frutas, pão,
compotas e iogurte – que se
produzem na quinta dos
proprietários, nas imediações





Vista da tranquila praia de Cacela-a-Velha, em frente ao sítio da Fábrica. O acesso é feito de barco através da ria



património da família há quatro gerações. E onde podem receber gente de muitos países ou funcionar como centro de residência de artistas, principalmente durante o Inverno. Mas por ora é tempo de praia. Escolhemos a de Cacela-a-Velha, em frente ao sítio da Fábrica, pela tranquilidade e limpidez das águas que partilhamos com dezenas de cardumes. O acesso é feito de barco através da Ria Formosa (€1,5 ida e volta) o que desencoraja os mais preguiçosos. E ainda bem. Outra vantagem: de regresso a terra firme espera-nos o Restaurante Costa, célebre por servir o melhor peixe e arroz de lingueirão da região. A poucos quilómetros fica outra pérola esquecida, Cacela-a-Velha, que deu o nome à praia e onde se pensa que o concelho de Vila Real de Santo António terá sido fundado. Hoje não passa de

Felizmente, o acesso à praia de Cacela-a-Velha é feito de barco através da Ria Formosa, o que desencoraja os mais preguiçosos... assim mantém-se a tranquilidade

uma pequena aldeia, miradouro com vista soberba sobre o mar e sobre os vastos areais da ria Formosa. Conserva o antigo forte e o casario de alvura intocável, iluminado por vasos de flores coloridas. Razão tinha Sophia de Mello Breyner ao proclamar: "As praças-fortes foram conquistadas/ Por seu poder e foram sitiadas/ As cidades do mar pela riqueza/ Porém Cacela/ Foi desejada só pela beleza". Pena não ficarmos para assistir ao pôr-do-sol mas resta por descobrir Castro Marim, vila guardada por duas

construções centenárias – o castelo de origem árabe, classificado Monumento Nacional, e o forte setecentista em forma de estrela. Proporcionam, ambos, vistas privilegiadas sobre o casario tipicamente algarvio e bem preservado, as serranias e a Reserva Natural do Sapal (tel. 281 510 680). Aliás, é imperdível um passeio por esta última, local de abrigo e reprodução para dezenas de espécies de aves aquáticas, crustáceos e moluscos. São mais de 2000 hectares de zonas húmidas de sapais, esteiros, colinas onde se pratica agricultura de

sequeiro e salinas onde se produz a flor de sal mais conceituada do país. E é assim, com vontade de experimentar os muitos petiscos ou pratos regionais servidos com deferência no restaurante Vicius, em Monte Gordo, que o dia terá o remate perfeito. Reserve uma mesa ao ar livre, experimente as especialidades de Consuelo, à semelhança dos cogumelos à campaniça ou os mormos de atum, e deixe-se conduzir pelo senhor António Real, seu marido, na escolha dos vinhos produzidos por pequenos vinicultores da região. Um mimo para os sentidos. □

Sala e um dos sete quartos da Companhia das Culturas; o proprietário do restaurante Costa, no sítio da Fábrica, e a vila de Castro Marim